

rial, na qual estão associados fatores de risco, genéticos e imunológicos.

Objetivo: Apresentar uma revisão sistemática sobre o perfil epidemiológico, socioeconômico, nutricional e clínico dos portadores da DC.

Metodologia: Revisão de artigos indexados em três bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, Pubmed e Scielo. Com uso dos seguintes descritores: doença de Crohn, epidemiologia, etiologia e perfil socioeconômico. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos publicados em periódicos da área da saúde, nacionais completos publicados em português ou inglês, com resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas.

Resultados: Com base nos estudos analisados, nos pacientes com DC predominam o sexo feminino, a etnia branca e faixa entre 20-40 anos, porém pode acometer desde a população pediátrica até idosos. A maioria dos portadores dessa doença apresenta nível de escolaridade até ensino fundamental e baixa renda *per capita*. Uma porcentagem considerável de pacientes encontrava-se desnutrida ao diagnóstico. Observou-se também relação do hábito de fumar com a presença e o curso da alteração patológica. Nota-se que alguns pacientes apresentaram quadro de gastroenterite antes da manifestação da DC.

Conclusão: A DC tem relevante taxa de morbimortalidade, pode desenvolver muitas complicações e debilitar seus portadores. Para formular um projeto terapêutico adequado que altere o curso natural da doença e evite suas complicações, é importante ter o conhecimento prévio dos fatores epidemiológicos desses doentes. A partir da revisão, observa-se a presente impossibilidade de determinar um único perfil de pacientes que manifestam a DC, além de haver estudos divergentes aos resultados encontrados.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.117>

P-117

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTO CIRÚRGICO DE PROLAPSO TOTAL DE RETO NO HUPD DE 2012 A 2017



Yvanna Lopes Carvalhal,
Graziela Olívia da Silva Fernandes,
João Batista Pinheiro Barreto,
Rosilma Gorete Lima Barreto,
Maura Tarciany Coutinho Cajazeiras de Oliveira,
Nikolay Coelho Mota,
Débora Pinheiro de Andrade

Hospital Universitário, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil

Introdução: O prolapso retal total consiste na herniação de todas as camadas do reto. Tal entidade acomete, principalmente, os extremos etários. Atualmente dispomos de centenas de técnicas, porém a escolha terapêutica deve ser baseada no conhecimento dos fatores etiopatogênicos e nas condições clínicas dos pacientes, podemos dividi-los em dois grupos. Os de baixo risco, tratados preferencialmente por via abdominal. E os de alto risco, tratados por via perineal.

Objetivo: Apresentar a experiência do Serviço de Coloproctologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA) com o tratamento cirúrgico do prolapso retal total e dar ênfase às abordagens abdominais e perineais.

Método: Estudo retrospectivo que avaliou as características epidemiológicas e técnicas cirúrgicas para tratamento de prolapso retal total entre 2012 e 2016 no HU-UFMA.

Resultado: Foram incluídas na análise 15 pacientes, 13 do sexo feminino (86,6%) e dois do masculino (13,3%). A idade média no sexo feminino foi de 76 anos e no masculino 37,5; 69,2% das mulheres eram múltiparas e 30,7% apresentavam cistocele ou prolapso vaginal concomitantes. As técnicas mais usadas foram: Altemeier (53,3%), Delorme (20%), retopexia ventral videolaparoscópica com tela (13,3%) e promontofixação videolaparoscópica sem tela (13,33%). A idade média para as cirurgias perineais foi de 75,5 anos e para as abdominais 61,8. O tempo médio de internação foi de cinco dias com uma taxa de complicação de 20%, dois casos de infecção de sítio cirúrgico e um abscesso intracavitário. Dois pacientes (13,33%) apresentaram recidiva em dois anos.

Conclusão: O prolapso retal afeta principalmente o sexo feminino, está associado a distúrbios do assoalho pélvico decorrente, principalmente, da multiparidade. O seu tratamento pode ser feito por diferentes técnicas cirúrgicas. O sucesso do procedimento baseia-se na avaliação criteriosa dos aspectos clínicos do paciente e na experiência técnica do cirurgião.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.118>

P-118

AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA INICIAL DOS 15 PRIMEIROS CASOS DE DESARTERIALIZAÇÃO HEMORROIDAL TRANSANAL (THD) NO NOSSO SERVIÇO



Erico de Carvalho Holanda^a,
Alexandre Medeiros do Carmo^b,
Roberto Sérgio de Andrade Filho^b,
Lia Barroso Simonetti Gomes^b,
Juliana Bezerra Farias^b,
Rafaella Alcântara Alves Melo^b

^a Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, CE, Brasil

^b Santa Casa da Misericórdia de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Analisar a experiência inicial de 15 primeiros casos de THD no nosso serviço.

Métodos: Estudo retrospectivo que avaliou pacientes submetidos à técnica de THD entre outubro de 2016 e março de 2017.

Resultados: A amostra é composta por 15 pacientes, com idade média de 47 anos. Constatou-se predominância do sexo masculino (80%). O diagnóstico de maior incidência foi DH de 3° grau (33%), seguido de DH de 2° grau (13%) e DH de 2° grau com plicomas externos (13%). A THD pura (60%) foi a cirurgia mais feita, seguida da THD associada a hemorroidectomia clássica (27%). As complicações mais frequentes no PO foram trombose hemorroidária (7%) e sangramento leve (7%),